

FH vai liderar negociação para entrada do Chile no Mercosul

MARIA LIMA
Enviada especial

VIÑA DEL MAR — A entrada do Chile no Mercosul pode ser efetivada até o mês de junho. Hoje, em Santiago, os presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, e do Chile, Eduardo Frei, assinam um protocolo comum estabelecendo um calendário de negociações sobre ajustes tarifários entre os quatro países que integram hoje o Mercosul e o novo parceiro.

Ontem Fernando Henrique e Frei fizeram uma reunião de trabalho para discutir especificamente a cooperação comercial entre Brasil e Chile e a entrada do país no Mercosul. Durante a reunião, Fernando Henrique ficou encarregado de negociar com os governos argentino, uruguaio e paraguaio a agilização das negociações para concretizar a entrada do Chile no mercado do Cone Sul.

— Vamos acelerar as datas para que possamos realizar o anseio comum de uma relação efetiva entre Mercosul e Chile. É possível que até junho isso aconteça. Estamos querendo apressar os estudos técnicos para que não fiquemos apenas numa coisa desejada mas sem data estabelecida — anunciou Fernando Henrique.

O presidente garantiu que

não há resistência dos outros países membros do Mercosul em relação ao Chile. A maior dificuldade são as diferenças tarifárias, já que o Chile tem tarifas externas muito baixas em relação ao Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

— Mas isso não há de ser um obstáculo, porque o Brasil e a Argentina também tinham diferenças tarifárias enormes, e hoje estamos ajustando essas diferenças — disse Fernando Henrique.

Durante o encontro, Frei reafirmou o desejo do Chile de participar do Mercosul. Na passagem de Fernando Henrique pelo Congresso Nacional chileno, ele ouviu dos presidentes do Senado, Gabriel Waldez, e da Câmara, dom Vicente Sota Barros, apelos para que seja um porta-voz de seu país na missão de integrar o Chile ao Mercosul. Sota Barros citou as vantagens da entrada do Chile nesse mercado:

— Isso poderá impulsionar a criação de corredores bi-ocênicos que, atravessando os territórios dos países signatários, ligariam os portos do Sul brasileiro com os portos do Norte do Chile.

Independentemente da entrada do Chile no Mercosul, Fernando Henrique pediu ao Governo chileno que aumente seus investimentos no setor de energia elétrica e telefonia, no Brasil.